

FORMAÇÃO DE LEITORES: O ENSINO DA LEITURA NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ

Larissa Alves Moreira (larissalvesmoreira2016@gmail.com)

Aluna de graduação do curso de pedagogia das Faculdades Integradas de Aracruz

Adriana Recla (arecla@gmail.com)

Professora Doutora em Língua Portuguesa e Docente das Faculdades Integradas de Aracruz

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo verificar como os docentes desenvolvem o ensino e incentivo à leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas da rede pública de Aracruz - ES. Tomamos como referencial teórico Solé (1998) e Carvalho (2018). A metodologia adotada foi um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo, com aplicação de um questionário referente a pontos persistentes no processo do trabalho com a leitura. Os resultados apurados destacam que as práticas dos professores estão condizentes com o que os fundamentos teóricos defendem na significação e objetividade da formação leitora, mas ainda é preciso aprimoramento deste trabalho, o qual depende da busca por formação continuada por parte do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Práticas Pedagógicas.

1 – INTRODUÇÃO

O presente artigo vem abordar uma importante temática dentro do contexto escolar: o trabalho com a leitura nos anos iniciais do ensino Fundamental de escolas da rede pública do Município de Aracruz – ES. O objetivo é identificar as práticas de leitura e as concepções que os professores têm sobre o trabalho com a leitura e realizar um levantamento das estratégias que estes utilizam para o ensino e o incentivo à leitura. Justifica-se a escolha do tema ao considerar de suma importância conhecer as práticas de leituras que podem desenvolver nos alunos a capacidade de compreender o que está escrito a partir das relações que se estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos de mundo. Além da relevância de se fazer uma leitura crítica do ensino aprendizagem e seus métodos, na graduação do curso de Pedagogia, onde futuros profissionais da Educação são possibilitados a refletir sobre Práticas Pedagógicas, e Práticas Pedagógicas no processo de formação de leitores, tornando possível, a continuidade deste estudo, e projetos que visam a melhoria do trabalho com a leitura na rede pública do município. A metodologia adotada foi um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo, com aplicação de um questionário referente a pontos persistentes no processo do trabalho com a leitura. Os resultados apurados destacam que as práticas dos professores estão condizentes com o que os fundamentos teóricos defendem na significação e objetividade da formação leitora, mas ainda é preciso aprimoramento deste trabalho, o qual que depende da busca por formação continuada por parte do professor.

2 – LEITURA E SEU VALOR NO MEIO SOCIAL

Pode-se entender a Leitura como um processo de construção de sentido que se prolonga por toda a vida, sendo que a mesma é aprimorada na medida em que o meio possibilita que o indivíduo tenha relação significativa com ela, seja no âmbito escolar e/ou social. Diante disso, muito se tem discutido sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino da leitura, sobretudo nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Pois se sabe que é a partir daí que será desenvolvida no aluno a autonomia por tal apropriação.

Solé (1998, p. 27).), destaca que:

“[...] quando levantamos hipóteses e vamos lendo, vamos compreendendo e, se não compreendemos, nos damos conta e podemos empreender as ações necessárias para resolver a situação. Por isso a leitura pode ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação”.

Para que aconteça uma leitura significativa, com construções de sentidos, por parte do leitor, em que haja uma interação autor-texto-leitor, precisa haver, por parte deste, conhecimentos prévios, visões de algumas situações cotidianas e objetivos de leitura. Essas habilidades precisam ser construídas pelo aluno, juntamente com o direcionamento e mediação do professor. Esses objetivos, apontados por Solé (1998), (prever, verificar, construir interpretação), precisam ser apresentados à criança de forma que ela consiga perceber suas necessidades dentro do processo de trabalho com a leitura onde, poderá adquirir, facilitação da sua aprendizagem e promoção de sua formação como leitor ativo e autônomo. Dessa forma, tendo o professor, domínio no direcionamento destas intenções, se torna mais fácil, incluí-las em aula, deixando esclarecido em que esses objetivos contribuirão para a formação de seus alunos, seja no aspecto da perspectiva conhecedora, bem como crítica.

As estratégias de leitura surgem como facilitadoras nesse processo e dependem da inovação do professor. É ele, através de seus planejamentos, suas metodologias, que fará com que as aulas sejam didáticas e possibilitadoras, trazendo instrumentos literários, textuais, que apresentem condições do aluno buscar informação e conhecimento. As contações de histórias, leituras compartilhadas com a família, cadernos volantes, momentos na biblioteca, interpretações de textos, leituras e discussões acerca de notícias, charges, receitas, cartas, convites, ou até mesmo aqueles bilhetes que vão à agenda para casa, encenações teatrais, momentos musicais, etc. São diversos gêneros, que compoem as estratégias, podem e devem fazer parte do contexto escolar.

Estratégias seguidas de objetivos e intencionalidades são requisitos fundamentais para uma prática eficiente. Nesse sentido, independente da estratégia adotada, o professor deve cuidar para oferecer um ambiente propício aos interesses e necessidades do aluno para que ocorra a aprendizagem e consequentemente a esperada formação leitora. Essas são práticas que estão para além da formação acadêmica inicial, estão em contextos de formação continuada que capacitam esse profissional a entender que as crianças/aprendizes, apresentam diversas dificuldades, em cenários que modificam o tempo todo, a partir dos avanços, sejam tecnológicos ou outras cobranças e, portanto, não cometeriam o erro de acreditar na noção equivocada de que por apresentarem tais dificuldades, estas mesmas crianças, nunca serão boas leitoras.

O ensino das relações letras-sons são importantes, mas não devem ser seguidos com tamanha rigidez ao ponto que o ensino fique excessivamente centrado na decodificação e codificação, perdendo de vista o objetivo maior da alfabetização que é “compreender o que foi lido, tirar proveito da leitura, seja em termos de informação ou de prazer (ou ainda de ambos)”. (CARVALHO, 2005).

Quando o aluno (leitor em formação) percebe que portadores de textos, dos quais sempre lhe foram apresentados como instrumentos a serem explorados para se aprender a ler, estão ligados a assuntos do seu cotidiano, e podem lhe oferecer diversos conhecimentos, seu interesse é estimulado, pois entende que os contextos literários têm significado na sua realidade. Os atos de brincar, dramatizar, cantar, simbolizar são valiosos para a inserção do aluno na cultura da formação leitora e devem ser desenvolvidos. A criança que tem liberdade de se expressar no processo de sua formação, terá um desenvolvimento mais autônomo, prazeroso e significativo.

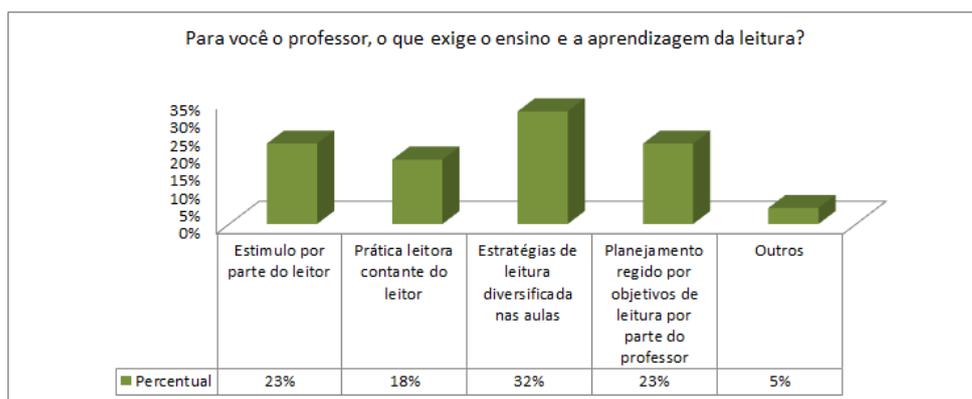
3 – A PESQUISA

Para que essa análise fosse viável à pesquisa, foram visitadas como amostra duas escolas municipais de Aracruz e contamos com um questionário aplicado para doze professores alfabetizadores, em que se tornou possível identificar estratégias de ensino para a formação de leitores.

4 – ANÁLISE DOS DADOS

Como forma de constatar sobre a preparação individual do professor para lidar com o ensino da leitura, temos a primeira pergunta, que de certa forma se responsabiliza pelos resultados dos posteriores questionamentos, considerando os pressupostos teóricos em análise acerca da importância da preparação profissional para o trabalho com a leitura, significativo e centrado em objetivos que a formação leitora precisa oferecer.

Gráfico 1:

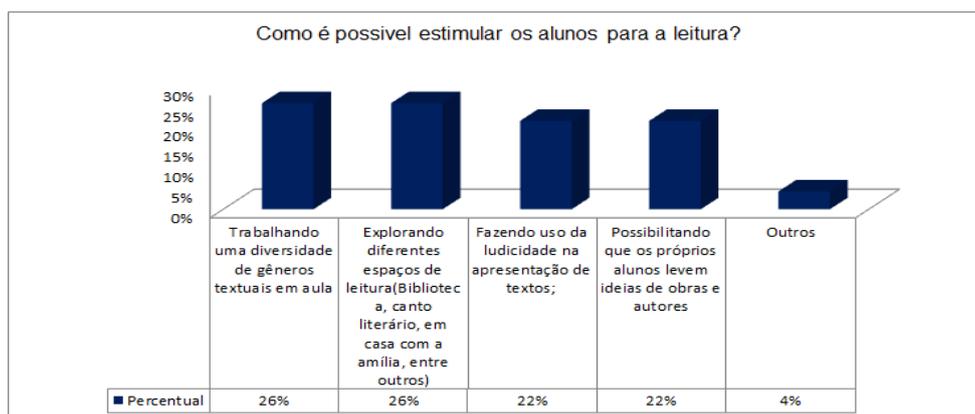


Neste aspecto, apresentados em trinta e dois por cento, o maior número de professores consideram as estratégias de leitura diversificadas nas aulas, como maior exigência para o ensino e aprendizagem da leitura. O que vai de encontro aos pressupostos esclarecidos na abordagem teórica. Em seguida, vinte e três por cento, consideram o estímulo por parte do leitor e outros vinte e três por cento, planejamento regido por objetivos de leitura. Enquanto cinco por cento especificam no campo em aberto, identificado como “outros”, que

- a avaliação contínua dessa prática;
- a sistematização dos objetivos;
- e as estratégias estimulantes, diárias e diversificada

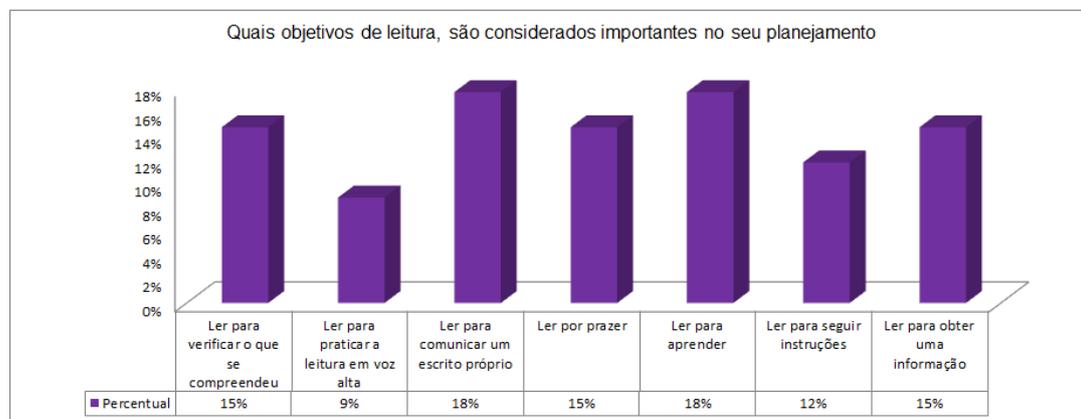
são as abordagens exigidas no processo de ensino e aprendizagem da referida leitura.

Gráfico 2:



O estímulo é uma das estratégias que o professor precisa fazer uso, utilizando-se de instrumento que facilitariam esse processo e desencadearia novas ideias e estratégias, sucessivamente. Dentre uma diversidade, alguns desses elementos são pontuados nesse questionamento. Vinte e seis por cento dizem que a forma de estimular alunos para a leitura seria através do trabalho com a diversidade de gêneros textuais, outros vinte e seis por cento dizem que seria explorando diferentes espaços de leitura, vinte e dois por cento, colocam que seria fazendo uso da ludicidade, outros vinte e dois por cento apostam na possibilidade de deixar os próprios alunos trazerem obras e autores a serem explorados e outros quatro por cento direcionam que seriam outros aspectos, porém não especificam quais.

Gráfico 3:



No último questionamento, não menos importante, foi buscado identificar quais os objetivos de leitura considerados importantes no planejamento dos professores entrevistados. Tendo em vista que estes precisam compor um planejamento bem elaborado para que de fato, o trabalho venha a ter êxito. Sendo assim, em seus planejamentos, dezoito por cento consideram por objetivo, ler para comunicar um escrito próprio, outros dezoito por cento, para aprender, quinze por cento para obter uma informação, outros quinze por cento ler por prazer, e ainda outros quinze por cento para verificar o que se compreendeu. Doze por cento para seguir instruções e nove por cento para praticar a leitura em voz alta.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, a partir da análise crítica das respostas tabuladas em gráficos, referentes às concepções dos professores sobre a formação do leitor, é possível perceber que o professor do município de Aracruz, em sua grande maioria, no que se refere às duas escolas em análise, tem realizado um papel importante como mediador, privilegiando a experiência de leitura dos alunos. Para isso os docentes têm trabalhado diferentes tipos de textos e não apenas os dos livros didáticos. Notou-se também, que se têm estabelecido objetivos no planejar e finalmente, dessa maneira compreendem a importância da formação de leitores autônomos, críticos e transformadores.

6 – REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005 Fonte:<<https://pedagogiaaopedaletra.com/projeto-leitura-na-educacao-infantil/>> Acesso em 05 de março de 2018.
2. SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Págs. 22, 27, 47. Porto Alegre: Artmed, 1998.